SCIAS
Educação, Comunicação e Tecnologia
Education, Comunication and Technology

Atribuição BB CY 4.0

O estudo online do canto lírico durante a pandemia de covid-19

Ligia Ishitani Silva[1]
Mariana Correa de Oliveira[2]

Resumo

O presente artigo apresenta um relato de experiência sobre aulas e eventos de caráter pedagógico organizados de forma online durante a pandemia de COVID-19, bem como observações sobre vantagens e desvantagens deste formato. Ao enumerar adaptações e transformações causadas pela nova realidade, as autoras refletem sobre como essas mudanças poderão continuar influenciando atividades pedagógicas de canto, tornando-se permanentes ou se mesclando à rotina presencial em seu retorno. A quarentena adotada como medida protetiva durante a pandemia obrigou os profissionais do canto lírico a se adequarem ao mundo virtual tanto em performances como em suas aulas. Apesar de facilitar o acesso à diversas iniciativas às quais muitos não teriam contato em caráter presencial, esta realidade também levantou problemáticas como a falta de recursos, o acesso à formação e a exaustão por excesso de atividades, levando a questionamentos e reflexões necessárias.

Palavras-chave

COVID-19; Canto lírico; Aulas online; Atividades pedagógicas; Eventos virtuais.

Recebido em: 19/10/2021
Aprovado em: 26/09/2022

[1] Mestrado em Música, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Mestrado em Canto, Conservatório Benedetto Marcello de Venezia. Email: ligiaishitani@gmail.com
[2] Bacharelado em Música, Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG; Pós-graduação em Canto e Expressão pela Faculdade de Ciências e Educação do Caparaó (FACEC). Email: mariana.redd@gmail.com

SCIAS
Educação, Comunicação e Tecnologia
Education, Comunication and Technology

The online study of classical singing during the COVID-19 pandemic

Abstract

This article presents an experience report on pedagogical classes and events organized online during the COVID-19 pandemic, as well as observations on the advantages and disadvantages of this format. By listing adaptations and transformations caused by the new reality, the authors reflect on how these changes may continue to influence pedagogical singing activities, becoming permanent or blending into the face-to-face routine on their return. The quarantine adopted as a protective measure during the pandemic forced opera singers to adapt to the virtual world both in performances and in their classes. Despite facilitating access to various initiatives in which many people would not be able to participate, this reality also raised issues such as lack of resources, access to training and exhaustion due to excessive activities, leading to necessary questions and reflections.

Keywords

COVID-19; Classical singing; Online classes; Pedagogical activities; Virtual events.

Introdução

Na virada do ano de 2019 para 2020, começou a espalhar-se pelo mundo um novo vírus. A cada hora, eram centenas de novos infectados. Os governos começaram a falar em *lockdown*, atividades foram paralisadas, e uma corrida para frear o avanço da doença foi iniciada. No mundo artístico, do qual nós, autoras deste artigo, fazemos parte, cantores líricos empenhados em produções diversas por todo o mundo enfrentaram incertezas há muito tempo não vividas. Parecia absurdo cancelar produções nas quais já haviam sido investidos milhões de euros, mas foi o que aconteceu. Apesar de nem sempre reconhecida, a economia criativa é responsável por uma movimentação muito grande na economia de diversos países. Na Europa, o primeiro *lockdown* aconteceu em 9 de março de 2020. O Brasil acompanhou, iniciando a quarentena em 18 de março do mesmo ano.

Fronteiras internacionais foram fechadas, cidadãos se viram impedidos de retornar a seus países de residência, e a sociedade se recolheu ao confinamento em nível global. A princípio, acreditava-se que as medidas de proteção ao vírus durariam um período breve, algumas poucas semanas após as quais as atividades retornariam à rotina habitual. No entanto, a pandemia de COVID-19 se estendeu muito além do esperado. Após os primeiros meses, percebemos que, na verdade, não havia previsão para o controle da pandemia e para o retorno às atividades presenciais, e as pessoas se viram diante de uma situação que as obrigou a adaptar seus compromissos ao universo *online*, o único que seguia normalmente em meio a uma quarentena rígida, única medida a se mostrar eficaz na época.

2020: Dos palcos e universidades para as redes sociais e aplicativos de chamada

Considerando os protocolos e as instruções dos profissionais da saúde para a contenção da pandemia, grande parte da população se isolou em suas casas e, como consequência, o consumo de arte, cultura e entretenimento disponível *online* aumentou consideravelmente. Uma pesquisa realizada em conjunto pelo Itaú Cultural e pelo Datafolha, que, entre os dias 10 de maio e 9 de junho de 2020, ouviu 2.276 indivíduos em todo o país, concluiu que o consumo de apresentações artísticas de teatro, dança e música disparou naquele ano. Em 2019, 20% dos indivíduos diziam que consumiam esse tipo de atividade no ambiente *online*. Em 2020, o índice dobrou, subindo para 40% (ITAÚ CULTURAL, 2020). Uma outra pesquisa, apresentada na Revista Exame, mostrou que a busca por conteúdo online no *YouTube* aumentou 4.900% (AGRELA, L. *et al.*, 2020).

Ao mesmo tempo, uma das maiores plataformas de música por *streaming*, o *Spotify*, teve um aumento de 31% de usuários ativos mensais somente no primeiro trimestre de 2020 (ALVES, 2020). Durante todo o ano de 2020, os números do *Spotify* incluíram um aumento de 24% do número de assinantes pagos (It Forum, 2020).

Diante da necessidade da população por consumir conteúdo artístico *online*, os artistas, por sua vez, ávidos por criar e produzir, responderam a esses anseios, disponibilizando seu trabalho nas principais plataformas de *streaming* e redes sociais. “De acordo com o *Instagram*, as transmissões ao vivo apenas nessa mídia social aumentaram cerca de 70%. E a audiência também, com crescimento de 50% somente aqui no Brasil” (BUENO, 2021).

Cantoras líricas com formação acadêmica em música, fomos surpreendidas pelo surgimento da pandemia, uma vez que trabalhávamos ativamente no cenário da música de câmara e da ópera, além de seguirmos nos aperfeiçoando com aulas particulares e cursos diversos de especialização e pós-graduação. Assim, estávamos em meio a este turbilhão de incertezas vivido por milhares de outros

cantores, que se viram repentinamente com seus planos de estudo e trabalho interrompidos. Todos os nossos compromissos, sempre ao vivo e presenciais, tinham sido cancelados ou adiados indefinidamente. Até então, nenhuma de nós tinha o hábito de lidar com a performance *online*, afinal, o canto lírico é um tipo de canto no qual, por tradição, o cantor se exibe sem a amplificação do som por um microfone ou outros equipamentos eletrônicos, sendo esta uma atividade que funciona melhor em espaços com características próprias para tal, como teatros, arenas e salas de concerto, locais que possuem a acústica planejada para esse gênero musical, que preza pela projeção e evidenciação do *squillo*[3] e dos harmônicos naturais resultantes da emissão da voz e sua ressonância amplificadas pelo próprio ambiente.

Assim, não possuíamos equipamentos próprios para a captação adequada do som, nem habilidade para operá-los ou editar o material recolhido, assim como não tínhamos acesso a locais com a acústica ideal para a atividade do canto, o que nos levou, como a diversos outros colegas de profissão, à necessidade de buscarmos adaptações quase improvisadas, testando o que estivesse ao nosso alcance em nosso contexto de vida pessoal.

Sobre participações como alunas em cursos, masterclasses, festivais, lives e gravações caseiras

Com a popularização das atividades *online* neste período veio a necessidade de realizar captações audiovisuais caseiras, muitas vezes com um prazo bastante curto, em parte pela ânsia de angariar o público, que estava isolado em seus lares, aliada à provação de um sentimento incômodo de improdutividade. Por esse motivo, inscrevemo-nos em praticamente todos os cursos e festivais *online*

[3] *Squillo* é um termo em italiano que significa “um som agudo e vibrante, alto e claro”. Usado no canto lírico e na fonoaudiologia, é comumente chamado de “formante do cantor" e é causado pela presença de um pico de harmônicos na faixa de frequência ao qual o ouvido humano é particularmente sensível, permitindo que o cantor lírico seja escutado sem dificuldade sobre uma grande orquestra.

surgidos nessa fase inicial da pandemia. Todos esses cursos exigiam participação ativa como cantores, o que previa a captação de vídeo ao vivo ou sua gravação, que depois seria exibida nas redes sociais. Em ambos os casos, essa gravação era feita em nossa própria residência, que não possuía um ambiente adequado, nem físico nem sonoro, fazendo uso do único equipamento pessoal que possuíamos no momento, ou seja, nossos celulares.

Em nossa experiência, possuíamos um quarto para nosso uso exclusivo durante nossas atividades, o que nos permitia ao menos fechar a porta e separar uma parede livre para as gravações; ainda assim, os quartos eram pequenos, não permitindo a gravação de uma distância razoável. O suporte para deixar o celular em um ponto fixo era sempre feito com livros ou outros objetos improvisados e a iluminação nem sempre era adequada. A parte mais difícil, no entanto, era o ambiente sonoro. Habitamos com outros membros da família que estavam trabalhando em regime de *home-office*, portanto, havia a necessidade de compartilhar o espaço sonoro: por exemplo, se um familiar estava conectado em uma reunião importante no trabalho, realizar a nossa gravação com o volume de voz com o qual estamos habituadas a cantar presencialmente se tornava um incômodo. Da mesma forma, nos preocupávamos em não incomodar os vizinhos e, por isso, tentávamos gravar o mais rápido possível e estudar o menor tempo possível, o que certamente afetou negativamente o nosso rendimento e resistência física. Além do espaço sonoro interno, tínhamos que lidar também com o espaço sonoro externo. Muitas vezes um vídeo era arruinado porque, por exemplo, nos minutos finais um bebê começava a chorar, um cachorro começava a latir ou carros começavam a buzinar.

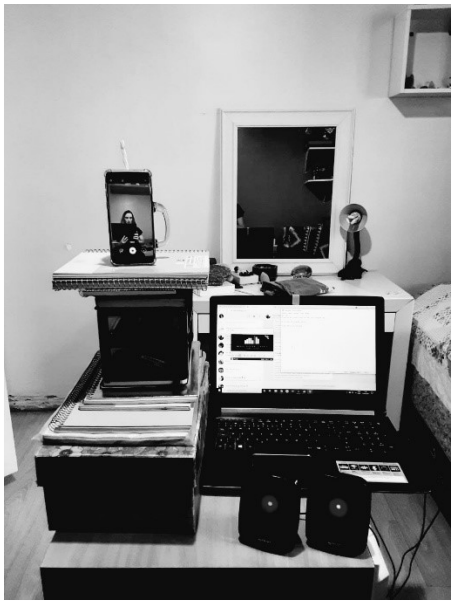

Figura 1: improvisação com equipamentos para filmagem em casa (figura das autoras)

Além disso, ocorreram problemas de conexão que dificultavam a participação em aulas, uma vez que bilhões de pessoas no mundo migraram suas atividades para o *online*, causando sobrecarga de dados em uma estrutura que não estava preparada para tal. Entre os cantores líricos, em virtude da dificuldade de captação adequada, houve uma preferência por iniciativas de caráter pedagógico no lugar de apresentações para o público, que aconteceram tanto através de chamadas de vídeo por aplicativo quanto através de *lives* pelo *Instagram* ou *YouTube*, utilizando o recurso de convidar participantes. Duas experiências valem ser descritas como ilustração dessas dificuldades. Na primeira, uma de nós participava de uma *masterclass* em formato de *live* organizada por um maestro, onde ele ensinaria sobre um repertório específico, as *mélodies françaises*. O *Instagram* já é uma plataforma conhecida por demandar uma conexão de qualidade, consumindo sempre muitos dados, o que exige uma boa conexão dos participantes, fato que se somou a problemas com a operadora de internet no momento da referida aula, fazendo com que a participação precisasse ser interrompida e depois cancelada, pois a atividade se tornou inviável. Em outra, alguns meses mais tarde, a cantora já havia contratado um plano de internet melhor, mas que também apresentava picos graças ao momento da pandemia,

em que muitos usuários se conectavam ao mesmo tempo. Ao final de uma segunda *masterclass*, parte do projeto Desafio Ópera em 45 Dias, a conexão começou a apresentar falhas. A aula pôde acontecer normalmente, mas foi encerrada de forma brusca, pois o travamento da internet prejudicou o funcionamento da *live*.

Ao longo de nosso envolvimento em diversas atividades educativas *online* durante a pandemia e diante de relatos similares de colegas de profissão, ficamos cientes de que somos a regra, e não a exceção. "A grande maioria [da população] vive em espaços pequenos de apartamentos, conjuntos habitacionais, favelas e construções não planejadas com reduzidas opções para convivência, lazer, trabalho e estudos". (MARCELLINO *apud* CLEMENTE; STOPPA, 2020, p. 467-468).

Como agravante, por causa do isolamento social, não podíamos nos encontrar com outros músicos. O cantor lírico é sempre acompanhado de uma orquestra, um pianista ou conjunto de câmara, que toca sempre ao vivo junto com o cantor: o motivo é que, nesse estilo musical, parâmetros como andamento, dinâmica, fraseado, articulação, respiração, ornamentação e outros variam constantemente, tornando o trabalho conjunto e presencial extremamente importante na performance. Especialmente em um contexto educacional, a presença do pianista é imprescindível, afinal, com exceção do canto *a cappella*[4], nenhum cantor faz música sozinho. Desta forma, o pianista acompanhador ou o maestro precisa estar atento às respirações e demais particularidades do cantor, para que possa se adaptar e seguir junto a este, como numa dança em que os movimentos se encontram em harmonia, através do olhar atento ao parceiro. Por causa do isolamento social, esse trabalho conjunto no momento da performance se tornou impossível e, assim como outros cantores, precisamos recorrer a *playbacks* pré-gravados, o que viria a enrijecer e dificultar a performance, uma vez que estes

[4] Expressão de origem italiana para designar a música cantada sem acompanhamento de instrumentos.

precisavam obedecer a uma contagem métrica precisa e fixa, não dando tempo para a desenvoltura dos parâmetros mencionados anteriormente, que são imprescindíveis para que o trabalho musical deixe de ser apenas técnico e seja também artístico.

Esse inconveniente, somado ao espaço inadequado para as gravações e à falta de material profissional para a captação do áudio, foi igualmente agravado pela nossa falta de habilidade em editar e postar nosso próprio material. Ambas com formação acadêmica em música, focada no canto lírico, nossa rotina de trabalho não incluía habilidades como técnico de som, editor de imagem, editor de áudio e vídeo, mixagem, etc. Durante a pandemia, entretanto, para nos mantermos ativas no mercado, fomos obrigadas a desenvolver essas habilidades extracurriculares, ainda que de forma bastante rude, executando apenas tarefas mais básicas como sincronizar a voz gravada com o piano do *playback*.

Infelizmente, em nossa opinião, o resultado foi, inevitavelmente, um conjunto de material audiovisual com qualidade muito aquém daquela que costumávamos exibir antes da pandemia em nossas aulas e performances presenciais, o que gerou bastante frustração.

Figura 2: Chamada de vídeo transmitida ao vivo na forma do concerto Canta Lírico, Brasil, disponibilizado no YouTube (foto das autoras)

Sobre os coros e demais grupos virtuais

Uma das atividades artísticas que mais sofreu com o momento de quarentena durante a pandemia foi a dos grupos musicais, como coros e orquestras. O distanciamento social necessário durante o momento impediu uma característica inerente destes grupos: o trabalho em conjunto, reunindo muitas pessoas em um mesmo ambiente para a execução de uma mesma peça. Impossibilitados de exercer suas atividades neste período, muitos desses grupos se viram ameaçados, com risco de ser deixarem de existir, o que os levou a uma das iniciativas mais difundidas no mundo virtual durante a pandemia: os chamados coros virtuais.

A gravação de coros virtuais começou a partir da tentativa e erro, com processos que nem sempre facilitavam o trabalho de edição que uniria gravações feitas por diversos membros dos grupos, cada um em sua casa. O sucesso desses vídeos, publicados nas diversas redes sociais com espaço para o formato e compartilhados exaustivamente em aplicativos de conversa, fez com que esses processos fossem evoluindo, se adaptando à realidade e encontrando saída para os diversos desafios encontrados. Estes desafios incluíam:

- divergência de equipamento entre os participantes, o que fazia com que a qualidade das gravações ficasse muito discrepante, dificultando a edição;
- encontrar alguém que não apenas soubesse fazer a edição como possuísse equipamento adequado para o trabalho, visto que este demandava computadores com peças capazes de processar tarefas complexas;
- familiaridade dos participantes com os equipamentos, para que estes soubessem utilizar adequadamente as funções de seus gravadores ou celulares, em busca de uma gravação com a melhor qualidade possível;
- no caso de coros ligados a instituições de ensino, com participantes em fase de aprendizado e ainda sem domínio do canto, surgiu também dificuldade ao precisar gravar sem apoio ou orientação ao vivo, seguindo guias e instruções enviadas previamente, que estes nem sempre eram capazes de seguir à risca.

Questões como conseguir fazer uma gravação de qualidade ao mesmo tempo em que buscávamos um momento de silêncio, para que ruídos externos não fossem registrados, tornaram-se um motivo de grande ansiedade. Muitas vezes, era preciso realizar incontáveis tentativas até que se conseguisse uma gravação que fosse satisfatória quanto à execução vocal de qualidade e à ausência de sons da vizinhança. Alguns colegas nos relataram que precisavam fazer gravações durante a madrugada para evitar barulho de trânsito ou de obras, mas, mesmo assim, ainda precisavam repetir as gravações inúmeras vezes por causa de latidos e sons ambientes.

Sobre o acesso facilitado e as vantagens dos eventos pedagógicos online

O grande número de eventos educacionais em formato *online* trouxe dificuldades técnicas e de adaptação, mas também facilitou o acesso de muitas pessoas a atividades das quais elas provavelmente não conseguiriam participar em formato presencial. Não apenas a barreira do deslocamento deixou de existir nesse momento, mas também a financeira, seja porque alguns eventos eram oferecidos gratuitamente, seja porque o único gasto existente, em alguns casos, era o da inscrição. Iniciativas diversas passaram a contar com participantes de uma variedade grande de regiões não só do país como do mundo.

A diminuição dos gastos facilitou também iniciativas inéditas, que puderam ser colocadas em prática também graças ao formato *online*. Projetos como a série de *masterclasses* organizadas pela soprano cubano-americana Lisette Oropesa chegaram a contar com 800 participantes, muitas vezes atingindo a lotação máxima permitida pela plataforma utilizada, um público que seria impossível em uma *masterclass* presencial, ou a Academia de Ópera da Fundação Clóvis Salgado, que pôde contar com professores gabaritados que provavelmente não estariam disponíveis caso precisassem viajar para as aulas, tiveram grande

sucesso e se tornaram modelos para muitos outros organizados posteriormente. Cursos livres e de pós-graduação também tiveram uma adesão maior, pois os alunos poderiam encaixar as atividades em sua rotina com mais facilidade, uma vez que não precisariam se deslocar.

Sobre a nossa experiência como docentes na modalidade de ensino remoto do canto lírico

Apesar de já termos tido experiência prévia como professoras em aulas *online*, certamente a pandemia intensificou essa prática. Antes, na maioria dos casos, mesmo que um aluno fizesse aulas de canto não presenciais por motivos como viagens e incompatibilidade na agenda de shows, era comum que professor e aluno se encontrassem ao vivo periodicamente, tornando possível a avaliação precisa do trabalho realizado. Entretanto, com o distanciamento social, nos restou avaliar o canto dos alunos somente pelo áudio captado e reproduzido pelos equipamentos eletrônicos, que distorcem o canto e nem sempre permitem a percepção total dos harmônicos, especialmente quando este é emitido em notas do registro agudo e/ou dinâmica forte.

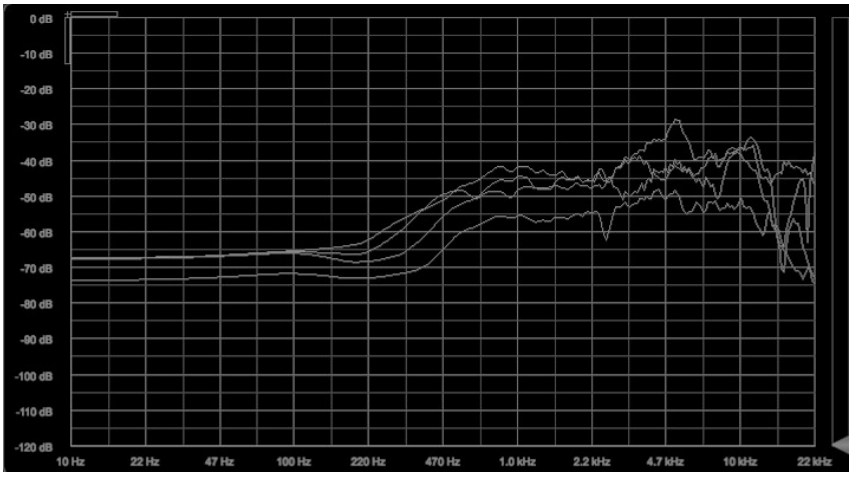

Figura 3: Gráfico de resposta de frequência em diferentes modelos de telefones celulares (iPhone 7P, Huawei Mate 7, Vivo Y51A, Oppo R9 Plus), demonstrando que o volume em dB do áudio captado aumenta conforme a frequência do som emitido (YANG, 2019).

Uma das maiores dificuldades do ensino do canto lírico *online* na pandemia foi a conexão – ou a falta dela. Com mais gente em casa por muito mais tempo, todos trabalhando e estudando remotamente, a infraestrutura da internet foi afetada, causando maior lentidão dos serviços e aumentando problemas técnicos. Segundo dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o uso da internet no Brasil cresceu durante a quarentena: o aumento foi entre 40% e 50% (LAVADO, 2020), com um aumento de até cinco vezes no consumo de banda para aplicações de videoconferência (BRAGA *et. al*, 2021). As chamadas de voz e vídeo no *WhatsApp* e no *Facebook Messenger* tiveram um acréscimo de mais de 100% (IYENGAR, 2020); já no aplicativo *Microsoft Teams*, houve um aumento de 500% em reuniões, chamadas e conferências (MICROSOFT, 2020). Por essa razão, não era raro que o som falhasse no meio da chamada, tornando incompreensível uma determinada frase musical. Por sua vez, o *delay*, ou seja, a diferença de tempo entre o envio e o recebimento de um sinal ou informação em sistemas de comunicação – no caso da aula de canto, o envio e o recebimento do áudio – tornava impossível que professor e alunos executassem música de forma simultânea.

A dificuldade era percebida já no início das aulas, no momento do aquecimento vocal seguido de vocalises – exercícios vocais, normalmente sem texto, elaborados especificamente para a prática didática do canto. Em aulas presenciais, o professor normalmente executa esses exercícios ao piano, enquanto o aluno canta as notas que vão sendo tocadas. O exercício segue, mudando de tonalidade, por toda a tessitura e extensão vocal do cantor. Uma vez que não conseguimos tocar o piano simultaneamente ao canto durante as chamadas, uma das estratégias adotadas pelas presentes autoras foi a de gravar os vocalises pensados para cada aula de canto e enviar os respectivos áudios com antecedência para *download* por parte dos alunos. Desta forma, os alunos cantavam os exercícios acompanhando o som gravado, resolvendo o problema do *delay*. Outra opção, no caso de alunos mais iniciantes e que demandam um tempo próprio para as atividades, foi tocar cada trecho do exercício para que o aluno

ouvisse e repetisse, e assim sucessivamente, o que fazia com que cada atividade gastasse mais tempo do que o habitual em aulas presenciais.

Na hora da prática do repertório, ao aluno restavam duas opções: ou cantar *a cappella*, ou cantar com um acompanhamento musical pré-gravado, o *playback*. No entanto, as duas opções apresentaram dificuldades específicas: na primeira, *a cappella*, vimos que era muito difícil para o aluno manter-se afinado na tonalidade da música, isso porque sem o acompanhamento harmônico dos acordes, o ouvido humano, mesmo o ouvido treinado, comumente perde a referência da tonalidade; na segunda opção, cantar acompanhado do *playback*, percebemos que, para nossos alunos, a tarefa de realizar nossas indicações vocais e interpretativas se tornou extremamente complicada, uma vez que, ao contrário de um músico real, o *playback* não espera pelo cantor. Além do mais, é comum que os alunos cometam erros que devem ser identificados e corrigidos imediatamente, seguido à repetição do trecho por diversas vezes até que o erro seja consertado, obrigando-os a pausar e retomar constantemente a execução do *playback*, tarefa que causa irritação e desconcentração, principalmente aos alunos que não são habituados à gestão dos equipamentos tecnológicos.

Sobre o excesso de tecnologias e vivências online

Por um tempo razoável, as atividades *online* foram a única forma de continuarmos estudando e fazendo música durante a pandemia. Ainda que alguns músicos se arriscassem em eventos menores, como as aulas particulares individuais, não era seguro ainda o retorno definitivo às atividades. Duas razões se destacam como justificativa, principalmente em relação aos cantores: a) reunir um grande público seria expor um número grande de pessoas ao contágio de um vírus que ainda estava longe de ser controlado, principalmente no Brasil, e b) a máscara, item indispensável para proteção contra o vírus da COVID-19, interfere diretamente na atividade do canto, abafando o som da voz e dificultando a respiração durante a atividade, além de poder aumentar o cansaço vocal graças à

barreira na frente da boca, o que faz com que diversas instituições tenham dúvidas quanto a manter atividades enquanto elas forem necessárias.

A grande oferta de eventos pedagógicos em formato virtual, unida à necessidade de gravações de trabalho, levou a um estado de exaustão por parte de diversos cantores. Não estávamos habituados a passar dias inteiros olhando para as telas ou ficando ansiosos por conta do risco de o equipamento não captar nossa voz adequadamente, ou a conexão cair justamente na nossa hora de cantar, ou mesmo de um carro com alto-falante passar enquanto estamos com o microfone aberto durante a chamada. Ademais, alguns desses eventos pedagógicos exigiam a gravação de vídeos com repertório específico para a ocasião, seja antes do evento, para fins de seleção para as vagas disponíveis, seja durante o evento, como forma de registro, seja após o evento como forma de avaliação.

Como mencionado anteriormente, a captação e a edição destes vídeos não eram habilidades que possuíamos – muitos dos cantores jamais havia sequer aberto um software de edição antes da pandemia –, então todo esse volume de trabalho extra, mesmo no nível mais básico de qualidade, tomava uma quantidade enorme de tempo diário, o que certamente foi um fator de grande estresse para os cantores, que, por sua vez, se dedicavam por horas a fio à entrega de um material audiovisual que, no fim das contas, nem sempre representava bem o seu trabalho, tornando-o alvo do julgamento impiedoso do público nas redes sociais.

A exposição prolongada a essas situações de estresse fez com que muitos cantores começassem a renunciar a atividades para proteger sua saúde, tanto evitando fatores geradores de ansiedade quanto a exaustão, o que poderia levar a distúrbios como o burnout[5]. Em diversos momentos, nós também nos vimos participando de chamadas de vídeo simultâneas, equilibrando dispositivos diferentes e gravando conteúdo para assistir mais tarde para que não

[5] "A síndrome de burnout é consequente a prolongados níveis de estresse no trabalho e compreende exaustão emocional, distanciamento das relações pessoais e diminuição do sentimento de realização pessoal" (TRIGO et al., 2007).

perdêssemos nada, uma ansiedade muitas vezes agravada por FOMO[6], um tipo de ansiedade muito comum na sociedade hiper conectada dos dias atuais.

2021: Das redes sociais para o "novo normal"

O ano de 2021 foi diferente do anterior, ainda que o contexto pandêmico perdurasse. Havia, principalmente no Brasil, um clima de insatisfação e desânimo causado pela falta de perspectivas. Enquanto em 2020 ainda acreditávamos que estaríamos livres da situação em algumas semanas ou meses, ver o ano mudar nos fez sentir que estávamos em um momento extremamente complicado e sem previsão para acabar. Alguns eventos virtuais seguiram acontecendo, mas a exaustão e a falta de ânimo fizeram com que muitos cantores se recolhessem e decidissem não participar mais de muitos deles. Em nossa experiência, alguns de nossos alunos de canto decidiram interromper as aulas *online*, por diversos motivos que vão de pessoais a financeiros, e uma das autoras, desde o início de 2021, se encontra sem alunos particulares ativos. A ansiedade de produção e pertencimento do início da pandemia deu lugar à uma nova atitude: os artistas passaram a refletir melhor sobre a organização das suas iniciativas virtuais, selecionando dedicar-se apenas aos eventos que julgassem valer a pena, levando em conta a saúde mental.

Ao mesmo tempo, com a chegada das vacinas, alguns setores passaram a organizar o retorno às atividades profissionais e diversos cantores experimentaram adaptações para fazer o mesmo. Enquanto concertos com a casa cheia ainda não eram possíveis, ensaios com um pianista se tornaram mais comuns, o que aliviou um pouco da ansiedade provocada pelo canto com *playback*.

Esse retorno gradual chamou a atenção por evidenciar algumas consequências da quarentena para os cantores durante a pandemia. Uma delas foi o fato de que

[6] FOMO, *Fear of Missing Out*, é uma ansiedade causada pelo medo de estar perdendo algo e, assim, não se sentir parte de um grupo.

voltar a cantar com o piano, e não mais com uma caixa de som, evidenciou a falta de prática em cantar em equilíbrio com um instrumento. O retorno às aulas e aos ensaios presenciais também chamou a atenção para a resistência física dos cantores. Parados em casa e, sobretudo, contendo a emissão vocal para não incomodar coabitantes e vizinhos, estávamos há mais de um ano sem praticar o canto com a frequência e a intensidade mínima exigidas no dia a dia pré-pandemia do cantor lírico, antes acostumado à necessidade de realizar seu trabalho sem microfone e em grandes espaços, situação que exige um treinamento constante e especializado. Durante a pandemia, por falta de um ambiente adequado, tal treinamento não foi possível e, como consequência, nossos corpos e nossas pregas vocais perderam resistência, tônus muscular, elasticidade, agilidade e outras características necessárias para o bom desempenho no canto. Uma das autoras chegou a ouvir sua professora de canto demonstrar espanto ao narrar sua primeira aula presencial em uma faculdade com uma aluna que ingressara no curso em meados de 2020: ao ouvi-la pela primeira vez, houve estranheza ao perceber que a voz ao vivo tinha características que não se percebia através da aula *online*, como o tamanho, que influencia na capacidade de um cantor ser ouvido ao cantar em espaços grandes ou acompanhado de grupos orquestrais muito grandes.

Outra consequência que se mostra como uma tendência até mesmo para quando retomarmos de vez as atividades presenciais é o uso do formato *online* como forma de poupar tempo e facilitar o acesso a iniciativas educacionais como, por exemplo, nas audições para cursos como *Opera Studios*. Muitas dessas seleções são compostas por diversas etapas, e realizá-las de forma *online*, neste período, facilitou a seleção dos inscritos, o que otimizou as etapas finais. Em nossa opinião, a seleção *online* nas primeiras etapas é conveniente não só para a equipe da organização dos cursos, mas também para o cantor que se candidata a eles. Antes da pandemia, as seleções eram, em sua maioria, totalmente presenciais. Essa preferência tem sentido uma vez que a voz do cantor lírico só é realmente compreendida ao vivo, em um espaço de grande porte. Infelizmente, é muito

difícil adivinhar como a voz de um cantor soaria no teatro somente pela caixa de som do computador. No entanto, para cada audição que o cantor se apresenta, este tem gastos financeiros como transporte, hospedagem e alimentação, não só para chegar ao local do concurso, mas também para se manter lá, uma vez que estas seleções costumam durar alguns dias e, não raro, são compostas por várias etapas realizadas em meses diferentes. Ocasionalmente, o cantor reserva as passagens aéreas e a hospedagem pela duração total da seleção, porém, corre o risco de ser eliminado logo em sua primeira audição, algo que pode ser evitado por uma triagem *online* nas etapas iniciais.

Antes do período pandêmico, alguns professores de canto já adotavam o modo *online* para suas aulas, uma vez que diversos alunos interessados se encontravam em outras cidades. Isso acontecia principalmente com professores renomados, muito procurados por sua excelente técnica ou histórico profissional. A partir de março de 2020, com a quarentena e a adoção de cuidados para evitar a transmissão do vírus, quase todos os professores de canto adotaram as aulas *online* por aplicativo, visto que esta era a única forma de continuar trabalhando e, assim, manter uma renda mínima durante o período complexo em que estávamos inseridos.

Em 2021, já experientes na maioria destas práticas, muitos de nós já nos víamos com uma rotina profissional definida e organizada, adaptada ao contexto em que vivemos. Com a chegada da vacina e a perspectiva de um possível retorno ao presencial, ainda que aos poucos, passamos a nos questionar em relação à forma como este retorno será ou está sendo feito. Ainda que desejemos voltar aos palcos, ensaiar presencialmente com um pianista e fazer música sem a necessidade de um computador, diversas atividades passaram a estar atreladas a essa realidade, inclusive não parecendo adequadas mais ao formato presencial. É o caso de diversos professores de canto que, já tendo montado um estúdio, ainda que básico, e organizado a agenda de alunos considerando as aulas *online*, não veem como urgente ou mesmo necessário reorganizar toda sua rotina para dar aulas

presenciais – o que pode, inclusive, demandar mudanças profundas e até impossibilitar algumas aulas, pois será preciso voltar a considerar o tempo e a distância de deslocamento. O formato virtual se mostrou cansativo graças ao excesso durante o momento pandêmico, mas deixou diversas atividades mais práticas e fáceis, e se tornou parte das nossas rotinas de uma forma que tende a perdurar ainda por muito tempo.

Durante a quarentena, por mais que os artistas estivessem dispostos a produzir, foram poucos os músicos que conseguiram manter o seu padrão de vida anterior, mesmo investindo em videoaulas, lives e demais iniciativas artísticas digitais de caráter independente. Assim, essas modalidades de ensino e comunicação, apesar de levarem o trabalho do cantor ao público-alvo, dificilmente garantiram o seu sustento econômico no mesmo nível da época pré-pandemia. Ao contrário, a situação da pandemia evidenciou as diferenças econômicas, uma vez que os artistas com maior alcance eram naturalmente os artistas com maior poder aquisitivo, capazes de financiar suas próprias produções.

De maneira oposta, o período de pandemia condenou à exclusão os cantores que se encontram em uma situação econômica desfavorável: resumidamente, podemos afirmar que, se um artista não possui acesso a uma boa conexão à internet, ele foi extremamente prejudicado durante os últimos dois anos. O fator da inclusão digital é preocupante, pois, "segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2018 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) cerca de 46 milhões de brasileiros não tem acesso a rede de internet, o que representa 1 em cada 4 brasileiros" (CLEMENTE, STOPPA, p. 475). Diversas instituições, inclusive, levaram bastante tempo observando a realidade de seus alunos e a estrutura de que dispunham antes de decidir retornar às aulas, ainda que virtualmente, o que também deixou seu calendário acadêmico incerto. Quanto às aulas particulares de canto, percebemos, ao observar a nossa realidade e os relatos de colegas, que levaram um tempo para se estabilizar: alguns alunos foram obrigados a paralisar as aulas, seja por questões financeiras

ou por não se adaptar ao modo *online*, e a procura de novos alunos sofreu uma transformação importante, pois só quem tinha certeza do desejo em investir nos estudos procurava aulas de canto.

De acordo com o Fundo Monetário Internacional a pandemia de Covid-19 irá intensificar essas desigualdades sociais (FURCERI, et al., 2020).

> Como a maior parte das pessoas sairá empobrecida dessa crise, o trabalho dos músicos e, consequentemente, a sobrevida da música estará ainda mais comprometida. Houve um momento em que se falou dos benefícios e das possibilidades que o fato do músico divulgar a sua música virtualmente poderia trazer no futuro. Era aquela velha ideia de "plantar para colher". Talvez isso funcione para alguns, mas são inevitavelmente poucos e tendem a ser cada vez menos. Para a maioria dos músicos, esse futuro nunca chegou, ou melhor, essa situação de urgência e precariedade generalizada é o futuro. (CARVALHO, 2020, p. 242)

Conclusão

Apesar de a discussão relativa ao acesso às condições necessárias para as atividades pedagógicas online ainda estar longe de terminar, não restam muitas dúvidas sobre como diversas práticas adotadas durante a pandemia devem perdurar. A rotina em *home office* adotada por grande parte da população nos mostrou como alguns deslocamentos podem ser evitados e como facilitar algumas práticas. A facilidade de acesso a cursos, eventos, *masterclasses* e demais iniciativas educacionais trouxe vantagens e desvantagens àqueles que se engajaram: foi possível obter títulos e participar de cursos que contribuíram para a qualificação dos profissionais de canto, mas, ao mesmo tempo, fomos pegos por uma enorme ansiedade de sermos vistos e incluídos, o que levou muitos à exaustão mental e emocional. Mesmo com dificuldades financeiras, nós e diversos outros profissionais do canto investiram em equipamentos para garantir uma melhor qualidade para o seu serviço, seja em aulas ou gravações, como microfones, câmeras ou mesmo computadores mais potentes.

À medida que as atividades voltam à rotina presencial para a sociedade em geral, nos vemos ante a necessidade de repensar nossos compromissos, considerando novamente fatores que não fizeram parte da vida de muitos desde março de 2020, como tempo de deslocamento e o custo envolvido nele. Por termos já experienciado formas alternativas para a forma como executamos nossas atividades, é certo que muitos deles não voltarão simplesmente à forma como foram pré-pandemia, exigindo mudanças e adaptações. A importância de relatos e reflexões sobre as nossas vivências neste período se mostra importante por levar nossa atenção a essas transformações que certamente irão mesclar diversos dos aprendizados e experiências que tivemos com as necessidades que se mostrarem a partir de agora.

Referências

AGRELA, L.; CURY, M. E.; VITORIO, T. **Na quarentena, o mundo virou uma live**. Revista Exame, 2020. Disponível em: http://exame.com/revista-exame/o-mundo-e-uma-live/. Acesso em: 19 out. 2021

ALVES, Soraia. **Spotify vê aumento no número de usuários e chega a 130 milhões de assinantes**. B9, 2020. Disponível em: https://www.b9.com.br/125390/spotify-ve-aumento-no-numero-de-usuarios-e-chega-a-130-milhoes-de-assinantes/. Acesso em: 19 out. 2021

BRAGA, Allan Rodrigo de Souza; PASSOS, Diego; ROCHA, Antonio Augusto de Aragão. Mudança no perfil de tráfego de redes brasileiras em decorrência da pandemia pelo novo coronavírus. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE REDES DE COMPUTADORES E SISTEMAS DISTRIBUÍDOS (SBRC), 39. , 2021, Uberlândia. **Anais** [...] Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 406-419. ISSN 2177-9384. DOI: https://doi.org/10.5753/sbrc.2021.16736. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/sbrc/article/view/16736/16578. Acesso em: 20 set. 2022

BUENO, Chris. Pandemia confinou a arte às telas de celulares e computadores. **Com ciência**: revista eletrônica de jornalismo científico, Unicamp, 2021. Disponível em: <https://www.comciencia.br/pandemia-confinou-a-arte-as-telas-de-celulares-e-computadores/>. Acesso em: 19 out. 2021

CARVALHO, F.L., Excesso musical da pandemia, **Revista Lugar Comum**: Estudos de mídia, cultura e democracia, UFRJ, Rio de Janeiro, n. 57, 2020

CLEMENTE, A. C. F.; & STOPPA, E. A. Lazer Doméstico em Tempos de Pandemia da Covid-19. **LICERE** - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer, Belo Horizonte, v. 23, v. 3, p. 460–484, 2020

FURCERI, D. F.; LOUNGANI, P.; OSTRY, J. D. **Como as pandemias deixam os pobres mais pobres**. Fundo Monetário Internacional (FMI), 2020. Disponível em: https://www.imf.org/pt/News/Articles/2020/05/11/blog051120-how-pandemics-leave-the-poor-even-farther-behind#author1. Acesso em: 18 out. 2021

ITAÚ CULTURAL. **Consumo virtual de atividades culturais cresce na pandemia, aponta pesquisa Itaú Cultural/Datafolha**, 2021. Disponível em: https://www.itaucultural.org.br/consumo-virtual-atividades-culturais-cresce-pandemia. Acesso em: 19 out. 2021

IYENGAR, Rishi. **The coronavirus is stretching Facebook to its limits**. CNN Business, 2020. Disponível em: https://edition.cnn.com/2020/03/18/tech/zuckerberg-facebook-coronavirus-response/index.html. Acesso em: 20 set. 2022

LAVADO, Thiago. **Com maior uso da internet durante pandemia, número de reclamações aumenta**. G1, 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/06/11/com-maior-uso-da-internet-durante-pandemia-numero-de-reclamacoes-aumenta-especialistas-apontam-problemas-mais-comuns.ghtml. Acesso em: 20 set. 2022

MICROSOFT. **Our commitment to customers during COVID-19**: By Jared Spataro, Corporate Vice President for Microsoft 365, 2020. Disponível em: https://www.microsoft.com/en-us/microsoft-365/blog/2020/03/05/our-commitment-to-customers-during-covid-19/. Acesso em: 20 set. 2022.

SPOTIFY: receita e usuários crescem em 2020. It Forum, 2020. Disponível em: https://itforum.com.br/noticias/spotify-receita-e-usuarios-crescem-em-2020/. Acesso em: 19 out. 2021

SQUILLARE. In: TRECCANI. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana fondata da Giovanni Treccani S.p.A., 2021. Disponível em: https://www.treccani.it/vocabolario/squillare/. Acesso em: 19 out. 2021

TRIGO, T.R. et al., Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Revista Psiq. Clínica**, São Paulo, v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007

YANG, Jie. **Loudness and frequency response on popular smart phones**. Audiokinetic, 2019.